



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7525 | Salvador, quarta-feira, 05.09.2018

Presidente em exercício Euclides Fagundes



RETROCESSO

**Ensino público
sofre com política
de austeridade**

Página 2

**Primeira parcela
da PLR sai até
20 de setembro**

Página 3

O mínimo com malabarismo

Se com os atuais R\$ 954,00 é impossível viver respeitosamente no Brasil, com a previsão do salário mínimo de R\$ 1.006,00 para 2019 não muda muita coisa. O valor é baixo se comparado ao custo de vida elevado no país, sobretudo, após a política de austeridade imposta pelo governo. O cidadão tem de fazer malabarismo.

Página 4



Situação da educação brasileira piora com a EC 95, que congela os gastos na área



Ensino público afetado pelo neoliberalismo

Maioria não sabe o básico de português e matemática. Triste

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

UM dado mostra que a política neoliberal faz o Brasil retroceder em todas as áreas. Cerca de 70% dos estudantes que concluíram o ensino médio tiveram resultado insuficiente em matemática e língua portuguesa.

Nem mesmo o básico foi aprendido. Os dados foram divulgados pelo Saeb (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica). O cenário ruim

vai ficar pior, com a Emenda Constitucional 95, imposta por Michel Temer, deputados e senadores aliados ao grande capital. O Teto dos Gastos congela por 20 anos os investimentos na educação, saúde e cultura.

A medida inviabiliza o cumprimento do PNE (Plano Nacional de Educação) e a destinação de 10% do PIB (Produto Interno Bruto) para a área.

A política neoliberal desmonta a Petrobras e entregou reservas brasileiras ao capital estrangeiro. Dessa forma, os 75% dos royalties do petróleo e do fundo social do pré-sal que deveriam ser destinados ao ensino público não são mais repassados.

O desafio é gerar emprego

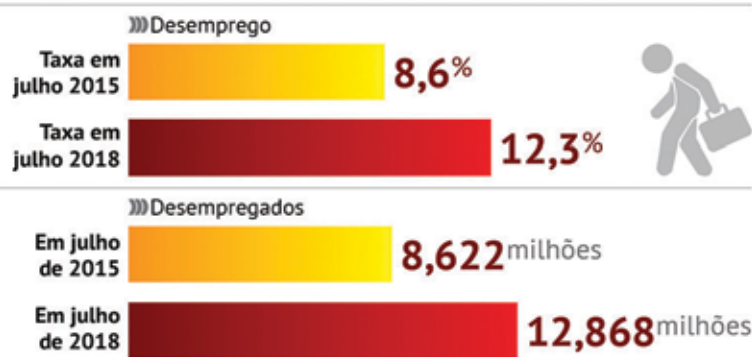
O GOVERNO Temer exterminou milhões de vagas em quase dois anos, sobretudo após a aprovação da reforma trabalhista, cuja desculpa era justamente abrir novos postos. O cenário só piorou. Por isso, de agora em diante, o desafio do Brasil é retomar a geração de emprego.

Segundo o Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho, em julho de 2015 havia um estoque de 40,4 milhões

de empregados com carteira assinada no Brasil. No mesmo mês deste ano, o número caiu para 38,2 milhões. Foram perdidas 2.228.848 vagas formais.

De acordo com a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, do IBGE, no trimestre encerrado em julho de 2015, ou seja, ainda no governo Dilma Rousseff, a taxa nacional de desemprego era de 8,6%. Em idêntico período deste ano, 12,3%.

MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL NÚMEROS SÓ PIORARAM APÓS GOLPE



EDITAL DE ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA ESPECÍFICA

Sindicato dos Bancários da Bahia, inscrito no CNPJ/MF sob o número 15.245.095/0001-80, Registro Sindical número 100.085.15147-1, com endereço na Avenida Sete de Setembro, número 1001, Mercês, Salvador, Bahia, CEP 40.060-000, por seu presidente em exercício abaixo assinado, convoca todos empregados do Banco Santander S/A, sócios e não sócios, da base territorial deste Sindicato, para a Assembleia Geral Extraordinária Específica, que se realizará no dia 11 de setembro de 2018, às 18h, em primeira convocação e, às 18h30, em segunda convocação, com qualquer número de pessoas, no endereço: Avenida Sete de Setembro, 1001, Mercês, CEP: 40.060-000 Salvador, Bahia, para a seguinte ordem do dia: 1. Discussão e deliberação sobre a proposta apresentada para celebração do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), com vigência 2018/2020, com o Banco Santander (Brasil) S/A, Aditivo à Convenção Coletiva de Trabalho FENABAN, 2018/2020; 2. Discussão e deliberação sobre a proposta apresentada para celebração do Termo de Compromisso – Aditivo ao ACT, 2018/2020; 3. Discussão e deliberação sobre a proposta apresentada para celebração do Acordo Coletivo de PPRS, exercícios 2018 e 2019, com o Banco Santander (Brasil) S/A e 4. Discussão e deliberação sobre a proposta dos Termos de Compromissos BANESPREV e CABESP, ambos, com vigência 2018/2020.

Salvador, Bahia, 3 de setembro de 2018

Euclides Fagundes Neves
Presidente em exercício



TÁ NA REDE



Thatha
@ThayzaFe

Caos geral na Argentina. Mas assim, caos mesmo. Juros a 60%, saques a supermercados, protestos gigantes nas ruas. Não estamos vendo nos noticiários, sabe pq? Pq por aqui aqui a mídia vendeu Macri como modelo liberal a ser seguido. A austeridade implementada quebrou o país.

Safra paga no próximo dia 14

O SAFRA vai pagar a PLR no próximo dia 14. A parcela fixa da regra básica da Participação nos Lucros e Resultados é de R\$ 2.355,76 (a esse valor é somado 90% do salário base); e o teto da parcela adicional (distribuição linear de 2,2% do lucro líquido do banco) chega a R\$ 4.711,52.

Na antecipação, os bancários recebem 60% da regra básica, o que corresponde a 54% do salário mais R\$ 1.413,46; e a parcela adicional: distribuição linear de 2,2% do lucro líquido do semestre, com teto de R\$ 2.355,76. É válido lembrar que os funcionários do Safra podem ter ainda um acréscimo de 20% na segunda parcela, a depender do resultado do final do ano.

Prazo para parcela da PLR até 20 de setembro

Manutenção do benefício é fruto da mobilização

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

BANCÁRIOS ligados. Como acordado durante a campanha salarial deste ano, a primeira parcela da PLR (Participação nos Lucros e Resultados) será depositada pelos bancos até o dia 20 de setembro.

A parcela fixa da regra básica do benefício passa a ser R\$ 2.355,76 (montante somado a 90% do salário base). O teto da parcela adicional (distribuição linear de 2,2% do

lucro líquido do banco) fica em R\$ 4.711,52.

Na antecipação, os bancários recebem 60% da regra básica. Quer dizer, 54% do

salário + R\$ 1.413,46, além da parcela adicional: distribuição linear de 2,2% do lucro do semestre, com teto de R\$ 2.355,76.

Confira a regra da PLR

PLR Total: Regra Básica + Parcela Adicional

- Regra Básica: 90% do salário + valor fixo de R\$ 2.355,76. Caso o montante não atinja 5% do lucro líquido dos bancos o valor será elevado até o limite individual de 2,2 salários

- Parcela Adicional: Distribuição linear de 2,2% do lucro líquido anual dos bancos, com teto de R\$ 4.711,52

Antecipação da PLR

- 60% da regra básica, ou seja, 54% do salário + R\$ 1.413,46

- Parcela adicional: Distribuição linear de 2,2% do lucro líquido semestral dos bancos, com teto de R\$ 2.355,76



Os bancários conquistaram direito à ampliação da licença-paternidade

Licença-paternidade ampliada: um direito

O BANCÁRIO deve ficar atento. A licença-paternidade de 20 dias é um direito. Para garantir, o trabalhador deve fazer a requisição por escrito em até dois dias úteis após o nascimento do bebê.

Também deve apresentar documento que comprove participação em programa ou atividade de orientação sobre

paternidade responsável. A licença ampliada também se aplica aos casos de adoção.

A medida, do governo Dilma Rousseff, foi criada para reafirmar que os pais têm tanta responsabilidade no cuidado com os filhos quanto as mães. A cultura de que as obrigações cabem apenas às mulheres deve ficar no passado.

Cresce 11,8% o déficit nos planos da Funcef

ENFIM, a Funcef divulgou o balanço do primeiro semestre. Apresentou déficit R\$ 775,4 milhões superior ao verificado em dezembro de 2017. O desequilíbrio acumulado até junho, se somar todos os planos, chega a R\$ 7,34 bilhões, 11,8% maior do que os R\$ 6,57 bilhões registrados no fim do ano passado.

Caso considerado o consolidado de todos os planos, houve variação negativa de 0,06% nos ativos investidos, com rentabilidade total de 3,57%, 1,28 pon-

to porcentual inferior à meta atuarial para o período, que era de 4,85%. Mesmo com a revisão atuarial, de 5,5% para 4,5%, desde janeiro, a valorização dos investimentos ficou aquém da rentabilidade mínima esperada.

A reclamação do movimento sindical é que a Funcef sempre atrasa a divulgação dos balancetes e adota a transparência seletiva. A Fundação divulga de forma ostensiva quando o resultado é positivo e apenas parte da informação, se houver déficit.



O mínimo não dá para nada

Para 2019, o valor previsto é de apenas R\$ 1.006,00. Pouco

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASILEIRO vive com um salário mínimo de R\$ 954,00, que não dá para nada com a política de austeridade e o custo de vida tão elevado. Para 2019, a estimativa não é nada boa. Vem mais dureza por aí.

O salário mínimo deve ser de R\$ 1.006,00, valor muito abaixo do estipulado pelo Dieese, de R\$ 3.752,65. O reajuste considera o crescimento real do PIB em 2017 (1%) e a variação da inflação medida pelo INPC (Índice Nacional de Preços ao Consu-

midor) em 2018, que foi projetada em 4,20%.

Enquanto boa parte da população tem de se virar para sobreviver com um salário mínimo, o governo Temer auto-

rizou aumento para os ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) em mais de 16%. Com o reajuste, os magistrados vão receber quase R\$ 40 mil por mês. Somados aos benefícios, o

valor fica em torno dos R\$ 45 mil. Chega a ser uma afronta a quem trabalha de domingo a domingo e tem de pagar os preços cada vez mais caros nas prateleiras dos mercados.

MARCELLO CASAL JR - AGÊNCIA BRASIL



Mínimo previsto está bem distante dos R\$ 3.752,65 estipulado pelo Dieese

A maioria dos baianos mora em 35 cidades

A BAHIA tem 417 municípios, no entanto a população se concentra em apenas 35. A maioria das cidades do Estado tem menos de 20 mil moradores, aponta pesquisa divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Em números, o levantamento revela que dos 14.812.617 habitantes da Bahia, 7.470.167 residem em 35 municípios, mas Salvador (2.953.986) e Feira de Santana (609.913) têm disparadamente mais moradores. Segundo o IBGE, uma em cada cinco pessoas residem em uma das duas cidades.

Depois, aparecem Vitória da Conquista (338.885), Camaçari (293.723) e Juazeiro (215.183). Na outra ponta, com menos moradores, estão Catolândia (3.555 moradores), Lafaiete Coutinho (3.757), Lajedinho (3.934) e Dom Macedo Costa (4.050).

Entre os estados da Federação, a Bahia é o quarto em número de habitantes, atrás de São Paulo (45.538.936 pessoas), Minas Gerais (21.040.662) e Rio de Janeiro (17.159.960).



SAQUE

Rogaciano Medeiros

INFELIZMENTE Há quem alimente a esperança de que a determinação da ONU para o Brasil garantir os direitos políticos de Lula tenha, no STF, um respeito maior do que teve no TSE, onde o resultado de 6x1 pela inabilitação reafirmou o desprezo da corte para com o Estado de direito e os tratados internacionais. Mas, não se deve alimentar muita esperança. Tudo bem que a tendência é um placar mais apertado. No entanto, dificilmente o Supremo vai liberar a candidatura do ex-presidente, líder disparado em todas as pesquisas. A direita tem o domínio total do Judiciário. Infelizmente.

CASTA Na veia, a declaração do frei franciscano Sérgio Antonio Görden sobre a sustentação que o Judiciário dá ao golpismo neoliberal. Ele diz que algumas famílias se apoderaram da Justiça e cita o caso do desembargador Thompson Flores, do TRF4. “Temos aí uma relação de pai para filho que vem desde o golpe de 1964 e vai mais para trás ainda. O bisavô de Thompson chefiou as últimas expedições para destruir Canudos. É uma família de elite anti-povo. Precisamos enfrentar essa casta”.

INSANIDADE Metem medo e receio até mesmo em certos segmentos das elites que bancaram e/ou foram coniventes com o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, as declarações de Bolsonaro, no Acre, onde sugeriu que os seus seguidores atirem para matar petistas. Revela a insanidade do projeto neofascista que guia o presidenciável do PSL. Inaceitável. É a negação da civilidade.

RETRAÇÃO Segundo a Folha de São Paulo, que não merece muito crédito, pois faz parte do consórcio midiático que dá sustentação ao golpismo neoliberal e tem grande interesse na vitória de Alckmin, o candidato do sistema, o presidenciável Bolsonaro estaria em queda. Ainda lenta, mas caindo. A notícia saiu na coluna Painel de anteontem.

PRÓXIMAS As pesquisas divulgadas nos próximos dias, principalmente na segunda quinzena do mês, permitirão uma visão mais precisa do quadro eleitoral. Afinal, a campanha de fato começou agora e só na sexta-feira passada teve início o horário eleitoral gratuito no rádio e na TV, que ainda influencia no resultado da eleição, em especial nas classes D e E. A expectativa é grande.